

**REVISTAR ESTA ESCOLA...
FOI COMO ENTRAR NUM TÚNEL DO TEMPO!**



Fonte: Print Screen de site Google da fachada da escola

Minhas lembranças de escola mais afetivas remontam do antigo 2º grau, hoje Ensino Médio, onde estudei no Instituto Sul Americano em Oswaldo Cruz/ RJ, atualmente chamado de Colégio Sul Americano. Soube há pouco tempo pela minha mãe, que ela me trocava, e meus irmãos, de escola toda vez que minha irmã caçula era expulsa (sim havia expulsão nas escolas nessa época, foi antes do ECA), então eu não criava laços afetivos com os colegas nas escolas, mas no ISA, como ele era carinhosamente chamado por nós, foi diferente.

E foi nessa escola que eu me encontrei como estudante, isso nos anos de 1992 a 1994, comecei a criar gosto pelo estudo e pelas

leituras a partir da minha identificação com o lugar e com as pessoas. Foram anos muito intensos e de muitas alegrias. Minha turma era muito unida e estávamos sempre juntos. Fazia parte até de um grupo de amigas, que nós intitulamos de "As beças", no sentido de que éramos inteligentes, as "cabeçudas" na escola, como na época os jovens se apelidavam.



Fonte: Grupo de amigas, arquivo pessoal.

Outra lembrança bastante afetiva, foi que todo final de ano havia uma gincana cultural, com várias etapas, uma delas era uma dança de música de MPB e a turma que vencesse, tinha como prêmio uma ida para um sítio em Xerém que era da família dos donos da escola. Todo ano nos esforçamos muito e, todo ano, minha turma vencia. Dos três anos do 2º grau, fomos vencedores e tínhamos a possibilidade de ir em Xerém, que era um dos poucos momentos de lazer que tínhamos nesses 'espaçostempos' da escola.



Fonte: Fotos da última apresentação da gincana e uma ida em Xerém, arquivo pessoal

Outrossim, tenho uma lembrança não tão agradável na relação com os professores, pois a escola também era um lugar de medos e angústias. Havia um professor em especial, o Prof. Jairo de inglês, cuja disciplina tinha muita dificuldade. Ele tinha um jeito peculiar de fazer arguições. O medo me assolava a alma, fazia escorrer suor pelo uniforme e pela carteira, me tremia toda. Certa vez, tirei nota máxima na prova dele e ele achou que havia “colado”, chegou a chamar a minha mãe na escola, fiquei arrasada (segue abaixo foto do Prof. Jairo, ainda vivo, faleceu ano passado). Fiquei tão triste que não conseguia me dedicar mais na disciplina, até hoje carrego deficiências na língua inglesa, certamente marcadas nesta época.



Fonte: Uma das últimas aparições do Prof. Jairo, já aposentado, pouco antes do seu falecimento, arquivo pessoal.

Por fim, as minhas lembranças de escola fizeram lembrar de um trecho do livro de Jan Masschelein (2015, p. 18), onde diz que “a escola é um meio sem um fim e um veículo sem um destino determinado”, a escola é um rio, onde o nadador, por exemplo, deve chegar à margem oposta, ainda usando as referências deste autor, onde o mais importante é o percurso, o “meio termo”, não tem orientação, nem destino, mas nos leva às direções possíveis, para novos ‘*conhecimentossignificações*’ que fui me constituindo no decorrer desta fase na escola, que me levaram a ser a pessoa e a profissional que sou hoje. Amizades que mantenho até a atualidade, que “a força do tempo não irá destruir”, seguindo as estrofes da música do grupo Fundo de Quintal:

“(...)A amizade
Nem mesmo a força do tempo irá destruir
Somos verdade
Nem mesmo este samba de amor pode nos resumir
quero chorar o teu choro
Quero sorrir seu sorriso
Valeu por você existir, amigo

Quero chorar o seu choro
Quero sorrir teu sorriso
Valeu por você existir, amigo

Lala laiá, la laiá la, lala laiá, la laiá la
Valeu por você existir, amigo”
(A amizade- Fundo de Quintal, 1991)

REFERÊNCIAS:

ALVES, Nilda. As escolas como '*espaçostempos*' de convivência democrática e de respeito pelos outros. **Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje** / Nilda Alves. — São Paulo: Cortez, 2019.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola – uma questão pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

FUNDO DE QUINTAL. A amizade. In: Fundo de Quintal. **É aí que quebra a rocha**. Rio de Janeiro: Warner Music, 1991. Faixa 7. 1. Disco de vinil.

Sobre a autora:

Roberta Guimarães é doutoranda em educação pelo programa de Pós-Graduação em Processos formativos e desigualdades sociais da FFP/UERJ, pedagoga da rede pública de ensino de Nilópolis e professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIRIO, no consórcio CEDERJ e uma estudiosa que luta pelos direitos educacionais públicos de qualidade.